



CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM/PARA AS CRIANÇAS

Alexandra Nascimento de Andrade ¹

Argicely Leda Vilaça ²

Carolina Brandão Gonçalves ³

RESUMO

Este escrito é um recorte de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar o processo de organização e sistematização do minicurso *online* sobre “Práticas Pedagógicas com contação de histórias para crianças”, transmitida via *YouTube*, como parte do calendário de atividades formativas do Núcleo de Alfabetização Manaus, Am. Além da participação dos pibidianos, o minicurso foi proposto para todos aqueles que se interessassem pelo fenômeno de contação de histórias para crianças, de modo a conhecer os principais aspectos que envolvem a arte da contação de histórias com/por/para as crianças. Os participantes conheceram práticas diversas para a contação de histórias. O texto traz apontamentos e reflexões sobre o curso desenvolvido e as experiências contação de histórias. O minicurso ressaltou também que escolher e contar histórias deve ser rotina para as crianças o que marca significativamente o enriquecimento em lidar com receios e alegrias, com as conquistas e perdas e com sentimentos contraditórios, ao ter contato e escolha ao magnífico mundo da literatura.

Palavras-chave: Contação de histórias. Crianças. PIBIB

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 (SARS-CoV-2) exigiu a reorganização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), de modo que as atividades formativas com tecnologias digitais conquistaram espaço significativo nos cronogramas do Núcleo de Alfabetização (Manaus-AM).

Para Negrão (2021) a organização e sistematização das atividades de formação remotas foi um desafio enfrentado pelo núcleo de Alfabetização do Pibid do curso de Pedagogia da UFAM, uma vez que as incertezas ocasionadas pela pandemia do coronavírus impediam a realização de um planejamento a longo prazo, pautado em realidade concreta, tais como nos

¹ Doutorando em Educação na Amazônia pelo PPGEDA, UEA, alexandra_deandrade@hotmail.com;

² Mestra em Educação e Ensino de Ciência na Amazônia, UEA, argicelyleda@gmail.com.

³ Professora Doutora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA krolina_2@hotmail.com.



ciclos anteriores, todavia o que não impediu a realização das atividades, mediante a criatividade e comprometimento dos docentes e discentes.

Por sua vez, as formações pedagógicas foram parte fundamental do Programa, visto que os estudantes bolsistas e voluntários, em sua maioria, eram recém-chegados ao curso de Pedagogia, não tendo cursado ainda boa parte das disciplinas de cunho pedagógico. Portanto, as formações foram planejadas mensalmente e realizadas via *Google Meet* e/ou *YouTube* com temáticas específicas ao núcleo de Alfabetização, além de propiciar o diálogo com as demandas advindas do trabalho remoto, tais como edição de vídeos, interação com aplicativos para smartphones, planejamento remoto e contação de histórias (NEGRÃO, 2021).

Esse escrito é um relato de experiência que objetiva apresentar o processo de organização e sistematização do minicurso *online* sobre “Práticas Pedagógicas com contação de histórias para crianças”, transmitida via *YouTube* como parte do calendário de atividades formativas do Núcleo de Alfabetização Manaus. Além da participação dos pibidianos, o minicurso foi proposto para todos aqueles que se interessassem pelo fenômeno de contação de histórias para crianças, de modo a conhecer os principais aspectos que envolvem a arte da contação de histórias com/por/para as crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa e é de caráter descritivo, visto que visou coletar dados que mostrem um evento, uma comunidade, um fenômeno (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013). Realizou-se por meio de uma participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), mediante uma atividades formativas com tecnologias digitais, parte de um cronograma especial do Núcleo de Alfabetização (Manaus-AM) em período Remoto, decorrente do período emergencial do distanciamento social causado pela Covid-19.

1 A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Segundo Coelho (2003) a literatura infantil é, antes de tudo literatura, ou melhor é arte - um fenômeno de criatividade. Através dos contos é possível estimular a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita, a música, o querer ouvir novamente, desenvolvendo dessa forma a oralidade nas crianças, considerado como um importante e significativo veículo de comunicação entre elas.



Destarte, contar histórias tem função importante no desenvolvimento e aprendizagem da criança, abrindo espaço para que as crianças deixem fluir o imaginário e despertem a curiosidade (COELHO, 2003). As histórias nos levam para lugares, momentos e nos fazem ser diversos personagens, aguçando a nossa criatividade e a nossa imaginação. Para Caldin (2002, p, 25)

A voz se faz letra, a letra carrega a voz, que convida à leitura, que cativa o leitor. Nesse percurso, narrador, autor, leitor e ouvinte pervertem a realidade e adentram no mundo ficcional em que o imaginário é experimentado como forma de articulação entre o real e o irreal. A narração e a leitura proporcionam a apropriação da realidade do texto escrito em uma forma de entender o mundo.

Nesta perspectiva, as narrativas à imaginação permitem pela ficção ir/ estar em um mundo extraordinário, vivenciar diversas realidades, destacando assim a importância da figura do contador de história, especialmente para o público infantil. Pois, o contador deve se preocupar com a inflexão da voz, sua performance, observar a idade do seu público para programar a contação da história sem cansá-lo, conforme a sua faixa etária, seus interesses e etc.

O contador de histórias resgata a tradição oral e ao mesmo tempo estimula a imaginação do ouvinte. A mensagem é auditiva e não visual. Contar histórias é uma arte: é necessário captar o ritmo e a cadência dos contos, fazer as pausas no momento certo, não entrar em descrições cheias de detalhes, criar um clima de envolvimento e de encanto, e, acima de tudo, usar todas as modalidades e possibilidade da voz – sussurrar, imitar os ruídos, as vozes dos animais, as inflexões que indicam suspense e clímax. A narração inicia-se com a senha mágica, que indica a saída do mundo real para o mundo ficcional: Era uma vez...; e deve acabar com um refrão que indica o retorno à realidade: E assim acabou a história. Entrou por uma porta, saiu por outra. Quem quiser que conte outra (CALDI, 2002, p, 30).

Para Matos e Sorsy (2009) há uma diferença entre contar e ler uma história, enquanto para o contador envolve expressão corporal, improvisação, interpretação, interação com seus ouvintes, à medida que conta, o leitor, por sua vez, empresta sua voz ao texto, podendo utilizar recursos vocais para que a leitura se torne mais envolvente para o ouvinte, mas não recria o texto, não improvisa.

Ao contar histórias atingimos não apenas o plano prático, mas também o nível do pensamento, e, sobretudo, as dimensões do mítico-simbólico e do mistério” (BUSATTO, 2008, p.45). A contação de histórias pode influenciar na atitude das crianças, pois o conhecimento de



regras e valores contidos nas histórias podem ajudar a enfrentar os conflitos existenciais e a lidar com os medos, mostrando como resolver os problemas e a compreender as coisas ao seu redor de forma lúdica.

O contador ao dispor de diferentes tons, volumes na voz, durante a contação, de expressões corporais, em conjunto com sua fala, ou apoderar de técnicas, tais como: utilizar-se de fantoches, músicas, figurino, aventais com objetos moveis, dedoches, cineminha, teatro de sombras, flanelógrafo, álbuns seriados, entre outras, ele poderá “aproximar-se” ainda mais do público e adentrar no imaginário de maneira significativa.

Para Coelho (2008) nem toda história vem no livro pronta para ser contada, pois, a linguagem escrita, por mais simples e acessível, ainda requer a adaptação verbal que facilite a compreensão e a torne mais dinâmica, mais comunicativa, sendo necessário fazer uma seleção inicial, levando em conta, entre outros fatores, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária e suas condições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

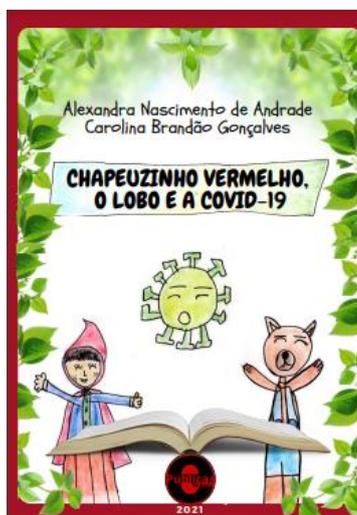
DEIXA EU TE CONTAR...

[...] não há nada mais gratificante do que ouvir o que as crianças têm a nos dizer. Nada mais rico do que aprender com elas a olhar o mundo (MUBARAC SOBRINHO, 2011).

O minicurso “Práticas pedagógicas com contação de histórias para crianças” iniciou com a apresentação da Chapeuzinho Vermelho do Amazonas – personagem vivenciada por uma das palestrantes da formação, cuja narrativa esteve pautada na história infantil autoral “Chapeuzinho Vermelho, o Lobo e a Covid-19” (ANDRADE; GONÇALVES, 2021).

O *e-book* “Chapeuzinho vermelho, o Lobo e a Covid-19” (Figura 1) foi escrito em 2020 e publicado em 2021 pela editora E-publicar. A história é resultado da experiência da autora com a pandemia da Covid-19, que ao ser acometida pela doença, esteve lutando pela vida por três meses, longe das histórias, da docência e vivendo e busca do mais singelo dos atos humanos – respirar.

Figura 1 – Ebook Chapeuzinho Vermelho, o Lobo e a Covid-19



Fonte: Andrade e Gonçalves (2021)⁴

O livro faz uma homenagem a pessoas queridas que perderam suas vidas para a Covid-19 no Amazonas, entre elas são citadas Ana Peixoto (escritora Amazonense), Klinger Araújo (um grande cantor de toada de boi bumbá – Parintinense) e o querido cantor do *hit* “Tic Tic Tac”, Zezinho Corrêa a quem as autoras também dedicam a história (ANDRADE; GONÇALVES, 2021).

Durante toda a narrativa da história, a interação das autoras e os seus leitores ocorre com a frase ilustrativa: “DEIXA EU TE CONTAR...” - nome de um curso de extensão oferecido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), cujo objetivo era oferecer oportunidades de aprendizagem para pessoas que tinham interesse no fenômeno de contação de histórias, seja para ajudar a se profissionalizarem ou aprofundar-se no universo das narrativas de modo a vir a conhecer mais sobre os aspectos que envolvem a arte de contar histórias (ANDRADE; GONÇALVES, 2021).

A contação de história não é uma mera brincadeira, que pode ser feita de qualquer jeito, a atividade precisa ter significado e fazer sentido para a criança, bem como, despertar a imaginação e a curiosidade com suas diversas emoções. Além disso, a contação de história tem o papel de ser a porta de

⁴ Acesse o livro gratuitamente em <http://www.editorapublicar.com.br/chapeuzinho-vermelho-o-lobo-e-a-covid-19>



entrada de muitas crianças para o mundo letrado, servindo de suporte para a formação de novos leitores, que ao longo dos anos, só irão aprimorar ainda mais suas leituras, nunca deixando de lado o prazer em ler (VIEIRA; SILVA, NEGRÃO, 2021, p. 3).

Nesse sentido, o exercício de contar histórias possibilita a abordagem de temas que podem parecer complexos, mas que por meio da literatura infantil podem ser acessados por diferentes crianças de diferentes faixas-etárias, desde que haja um planejamento por parte do/a professor/a.

Dado o cenário inicial de contação de história, o minicurso deu prosseguimento com uma abordagem teórica sobre a contação de história enquanto arte milenar exclusiva da sociedade humana, reforçando que graças à tradição oral que muitas histórias permaneceram até hoje, sendo transmitidas de geração em geração.

O minicurso trouxe a reflexão acerca de que uma contação de história necessita despertar a curiosidade, aguçar imaginação e desenvolver a autonomia e o pensamento das crianças, além de proporcionar vivências e emoções que possam auxiliar cognitivamente, emocionalmente e socialmente.

As práticas pedagógicas de contação de histórias podem ser mediadas com dramatizações, fantoches, dedoches, objetos diversos, gravuras do próprio livro, cartazes criados pelo contador, dentre outros. A diversidade de elementos atrelados a um bom planejamento enriquece a narrativa e fazem com que ela seja significativa no processo de atenção do ouvinte.

A postura, a motivação e a empolgação do contador são características importantes, bem como conhecer e estudar a história. Portanto, uma história para ser bem contada requer o domínio de algumas habilidades e conhecimentos dos detalhes da história, seus personagens, ambiente, estrutura da narrativa, dramatização, gestos, olhar, toque, expressões faciais, mudança de voz - alterando os tons graves e agudos das personagens, os ruídos e sons (BUSATTO, 2008).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O minicurso “Práticas pedagógicas com contação de histórias para crianças” foi uma experiência riquíssima, especialmente para nós formadoras, que encontramos na arte de contar histórias uma maneira de conversarmos com as crianças sobre a pandemia da Covid-19.

Mediante todo o diálogo com as perguntas e interações pelo *chat*, destacamos a importância do fenômeno da contação de histórias com/por/para as crianças e pudemos demonstrar várias práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil.

Salientamos a necessidade de propiciar momentos marcantes com a criança, ao contarmos histórias, propondo situações nas quais elas possam com elementos e/ou objetos que visem o recontar, promover a produção de personagens por meio de materiais diversos - desde material reutilizado a objetos ou brinquedos – resultando na/para contribuição ao acesso a literatura infantil e ampliação do imaginário da criança.

O minicurso ressaltou também que escolher e contar histórias deve ser rotina para as crianças o que marca significativamente o enriquecimento em lidar com receios e alegrias, com as conquistas e perdas e com sentimentos contraditórios, ao ter contato e escolha ao magnífico mundo da literatura.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. N.; GONÇALVES, C. B. Criança e astronomia: desenhos sobre o céu no olhar infantil. *Via Litterae: Revista de Linguística e Teoria Literária*, Goiás, v. 11, n. 2, p. 126-142, 2021.

ANDRADE, A.N.; GONÇALVES, C. B. **Chapeuzinho vermelho, o lobo e a covid-19**. Rio de Janeiro, RJ: E-publicar, 2021.

BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI**: Tradição e ciberespaço. Petrópolis: Vozes, 2008.

CALDIN, C. F. A oralidade e a escritura na literatura infantil: referencial Teórico para a hora do conto. Enc. Bibli: **R. Eletr. Bibliotecon**. Ci. Inf., Florianópolis, n.13, p. 25-38, 2002. Disponível em: . Acesso em: 24 jun. 2022.

COELHO, N. N.. **Literatura Infantil**: Teoria Análise Didática. 6. ed. São Paulo. Moderna, 2003.



MATOS, G. A; SORSY, I. **O ofício do contador de histórias:** perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 192p.

MUBARAC SOBRINHO, R. S. **Vozes Infantis Indígenas:** as culturas da escola como elementos de (des)encontros com as culturas das crianças Sateré-Mawé. Manaus: Valer, 2011.

NEGRÃO, F. C. Formações remotas em tempos de pandemia: a experiência inicial do Pibid Alfabetização da Universidade Federal do Amazonas. *In:* IV Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação, 2021, Goiânia. **Anais...** Goiânia: IF Goiano, 2021. v. 4. p. 1-6.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

VIEIRA, S. R. de L. SILVA, T. da. S. NEGRÃO, F. C. Literatura infantil no YouTube: uma experiência com contação de história no Pibid alfabetização. *In:* VIII Encontro Nacional das Licenciaturas, 2021, Online. **Anais...** Online: Realize Editora, 2021.